

Vivências acadêmicas e ações de promoção da saúde em uma instituição de longa permanência para idosos: relato de experiência fonoaudiológica

Academic experiences and health promotion actions in a long-term care institution for elderly: speech-language pathology experience report

Experiencias académicas y acciones de promoción de salud en una institución de larga estancia para ancianos: relato de experiencia en fonoaudiología

*Aline Arakawa-Belaunde**

*Anicy Back**

*Camila Cardozo**

*Heloisa Opaloski**

*Maria Guimarães**

Resumo

A mudança da pirâmide etária brasileira, com o aumento da população idosa, é um aspecto que se evidencia ao longo dos anos. A Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) pode ser um equipamento social como possível alternativa para o cuidado de algumas pessoas que envelhecem. Neste

* Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Contribuição dos autores:

AMA-B, ATBP, CNC, HDO e MARG, contribuíram na elaboração, desenvolvimento e escrita do manuscrito. ATBPB, CNC, HDO e MARG realizaram as ações e análise de dados, escrita do manuscrito. AMA-B, ATBPB e MARG contribuíram para o desenvolvimento e revisão do manuscrito.

E-mail para correspondência: [Aline Arakawa-Belaunde arakawaaline@gmail.com](mailto:arakawaaline@gmail.com)

Recebido: 19/04/2017

Aprovado: 09/03/2018

contexto, pode-se encontrar na formação de grupos, o fortalecimento do sujeito frente às adversidades em prol de uma melhor qualidade de vida, a qual pode se dar por meio da realização de atividades à promoção da saúde. Este trabalho tem o objetivo de descrever aspectos relativos às atividades em grupo de idosos de uma ILPI do sul do país. Foram realizadas atividades semanais com 20 idosos residentes na ILPI, totalizando 12 encontros. Pode-se observar predomínio do sexo masculino. As ações foram realizadas por meio de rodas de conversa, cantigas e confecção de materiais em conjunto, sendo parte das ações com enfoque ao aspecto lúdico. Buscou-se realizar a estimulação cognitiva, da comunicação, expressividade e do convívio social. Ao longo dos encontros observou-se crescente motivação dos residentes no envolvimento do que era proposto, bem como a aproximação dos profissionais da ILPI com as condutoras das atividades. A atuação fonoaudiológica se deu ao ampliar o olhar além do aspecto técnico, mas voltado à promoção da saúde do idoso.

Palavras-chave: Envelhecimento; Relações interpessoais; Promoção da saúde; Estrutura de grupo; Fonoaudiologia

Abstract

The change of the Brazilian age pyramid, with the increase of the elderly population, is an aspect that is evident over the years. The Long Stay Institution for the Elderly (LSIE) can be a social structure as a possible alternative for the care of some old aging people. In this context, it can be found in the group formation, the strengthening of the subject in face of adversities in favor of a better quality of life that can be possible by carrying out activities to promote health. This paper aims to describe aspects related to the aged group activities in a LSIE located in the south of the country. Weekly activities were carried out with 20 LSIE residents, totaling 12 meetings. It was possible to observe a predominance of the male gender. The actions were performed by the execution of activities like conversation groups, songs and elaboration of handmade products together, being the most part of those activities focused in the playful aspect. It was attempted performing the cognitive stimulation, communication, expressivity and social interaction as well. Throughout the meetings, there was a growing motivation of the residents in the involvement of what was proposed, as well as the approximation of the LSIE professionals with the activities conductors. The speech-language pathology took place by widening the look beyond the technical aspect, but facing the elderly health promotion.

Keywords: Aging; Health promotion; Interpersonal relations; Group structure; Speech, Language and Hearing Sciences

Resumen

El cambio de la pirámide etaria brasileña, con el aumento de la población anciana, es un aspecto que se evidencia a lo largo de los años. La Institución de Larga Permanencia para Ancianos (ILPA), puede ser un equipo social como posible alternativa para el cuidado de algunas personas que envejecen. En este contexto, se puede encontrar en la formación de grupos, el fortalecimiento del sujeto frente a las adversidades en favor de una mejor calidad de vida que puede darse por medio de la realización de actividades a la promoción de la salud. Este artículo tiene por objetivo describir aspectos relativos a las actividades en grupo de ancianos de una ILPA del sur del país. Fueran realizadas actividades semanales con 20 ancianos residentes en la ILPA, con un total de 12 encuentros. Fue posible observar el predominio del sexo masculino. Las acciones fueron realizadas por medio de ruedas de conversa, canciones y confección de materiales en conjunto, siendo parte de las acciones con enfoque al aspecto lúdico. Se buscó realizar la estimulación cognitiva, de la comunicación, expresividad y del convívio social. A lo largo de los encuentros se observó una creciente motivación de los residentes en la participación de lo propuesto, así como la aproximación de los profesionales de la ILPA con las conductas de las actividades. La actuación fonoaudiológica se dio al ampliar la mirada más allá del aspecto técnico, pero orientado a la promoción de la salud del anciano.

Palabras clave: Envejecimiento; Promoción de la salud; Relaciones interpersonales; Estructura de grupo; Fonoaudiología



Introdução

A mudança na pirâmide demográfica brasileira é um processo crescente e irreversível dado que no ano de 2011, a população idosa era de 20,5 milhões, correspondendo a 10,8% da população total. Esse número tende a aumentar para 30,9 milhões em 2020, ou seja, 14% da população total¹.

Dessa forma, o Brasil enfrenta, com o rápido envelhecimento da população, um dos maiores desafios de sua história que evidencia a análise criteriosa das ações públicas a médio e longo prazo. O encolhimento da base e a expansão do topo da pirâmide populacional incidirão, por volta de 2050, em 66 milhões de brasileiros com mais de 60 anos, ou seja, mais do que o dobro registrado em 2017, 24 milhões².

Dentre os equipamentos sociais existentes para dar subsídios a essa crescente população encontram-se as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), também conhecidas como serviços de acolhimento institucional, mantidas por órgãos governamentais ou não governamentais. Tais instituições visam proporcionar a atenção integral em caráter residencial com condições de liberdade e dignidade ao residente, tendo como público alvo os idosos, com ou sem suporte familiar, de forma gratuita ou mediante remuneração³. As ILPI's se apresentam como uma das alternativas de cuidados não familiares às pessoas idosas tendo em vista que a Constituição Federal do Brasil de 1988 que determina que "a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida"⁴.

O funcionamento das ILPI's também é regido e assegurado pelo Estatuto do Idoso o qual enfatiza o acesso aos serviços de saúde bem como as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde além de medidas específicas que visam instituir condições para que seja promovida a autonomia e a inserção social da terceira idade⁵. São nessas instituições geriátricas que se pode promover a desconstrução de ambientes asilares com estigmas e preconceitos, com a construção de um espaço privilegiado de desenvolvimento para os idosos, promotor de saúde e de autonomia⁶.

Com relação à autonomia e independência dos idosos, a Organização Mundial da Saúde (OMS)⁷ refere que autonomia é a capacidade de controlar,

lidar e tomar decisões pessoais; já independência está relacionada ao fato do indivíduo ser capaz de realizar funções relacionadas à vida diária. Ainda segundo a OMS, o processo de envelhecimento deve ser constituído dentro de um contexto de envelhecimento ativo, no qual haja interdependência e solidariedade entre as gerações, ou seja, uma via de mão-dupla, com indivíduos jovens e velhos. Afinal, a qualidade de vida que um indivíduo terá quando idoso depende não apenas dos contratempos e oportunidades que vivenciou durante a vida, mas principalmente como as gerações posteriores irão proporcionar ajuda e apoio mútuos, quando necessário.

Alguns autores acreditam que a chegada e a adaptação do idoso nas ILPI's é uma mescla de sentimentos como estranheza, solidão, conformismo e o abandono. Tal aspecto pode incidir na construção do ideário de uma pessoa que foi privado de seus projetos por se encontrar afastado da família, da casa, dos amigos, das relações, da sua história de vida⁸.

O idoso institucionalizado pode apresentar inúmeras perdas como seu círculo social, o contato direto com a família, seus hábitos diários, sua moradia, seus bens materiais e sua independência, o que explica a grande incidência de estados depressivos, sentimentos de solidão e limitações das possibilidades de uma vida ativa⁹. Sob este panorama, as ILPI's se constituem como um desafio, dado que ao mesmo tempo em que propiciam o cuidado, podem gerar a sensação (ou a certeza) do distanciamento do residente e seu familiar. Entretanto, estar junto à família nem sempre significa ao idoso, proteção, pois a negligência e os maus-tratos físicos, psicológicos, emocionais e morais cometidos por algumas famílias é uma realidade, cuja frequência tem sido demonstrada na sociedade atual¹⁰.

É por meio da inserção em um determinado grupo que este idoso terá oportunidades para se proteger, e até se diferenciar em prol de uma melhor qualidade de vida¹¹. A convivência em grupos gera a oportunidade de ampliação da consciência individual e social, proporcionando a formação de vínculos afetivos, bem-estar psicológico e, a partir dos momentos dialógicos, a divisão de angústias e experiências¹².

As ações em promoção de saúde e prevenção de doenças podem ser implementadas em atividades grupais, podendo agir como agentes transformadores, com potencial terapêutico, proporcio-

nando um espaço de fortalecimento de vínculos, sentimentos, troca de experiências, convivência e socialização frente à sensação de pertencimento ao grupo¹³.

O grupo, portanto, não se caracteriza como um espaço de prescrições e nem como um local de modificações imediatas, mas proporciona a reflexão de diferentes atores sociais e suas experiências, gerando ressignificações por meio da convivência e apoio mútuo, dentro das limitações e possibilidades de cada participante¹⁴. Neste contexto tem-se a estimulação cognitiva com uma estratégia de preservar ou readquirir as funções comprometidas e favorecer os atos de vida cotidiana¹⁵.

Haja vista o que se precede, o presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades de promoção de saúde realizadas em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos.

Apresentação do caso

Trata-se de um relato de experiência a partir da realização de encontros em uma ILPI localizada na região sul do Brasil. A ILPI em questão é uma instituição centenária, filantrópica e sem fins lucrativos que foi inicialmente constituída para dar suporte aos cidadãos em situação de rua da localidade e proximidades, desempenhando um papel significativo na sociedade. No decorrer dos anos foi configurando-se alcançando a proposta que traz atualmente, ao abrigar idosos.

Os encontros foram desenvolvidos nas dependências da ILPI, na sala de convivência, com duração média de 90 minutos cada, ocorrendo semanalmente, durante 12 semanas, no período matutino, no decorrer do primeiro semestre de 2016, com a participação dos idosos residentes. O objetivo das ações se relacionava à promoção e manutenção da saúde e prevenção de doenças na linha de cuidado à saúde do idoso. As ações eram preferencialmente desenvolvidas em formato de roda, que contemplava os residentes bem como as pessoas condutoras, ou seja, estudantes e docente.

A atuação da equipe fonoaudiológica foi viabilizada diante o desenvolvimento de uma disciplina curricular em parceria com a ILPI. Os encontros contaram com a participação de dez estudantes do curso de fonoaudiologia acompanhados por uma professora fonoaudióloga. Em um primeiro momento a Instituição propiciou a oportunidade de realizar o conhecimento do espaço físico,

para que houvesse maior familiarização com o ambiente, bem como realizar o primeiro contato com os residentes, a fim de estabelecer *rapport*. Assim, pode-se vivenciar parte da rotina e horários previstos para atividades de vida diária, como o banho e alimentação.

Além disso, pode-se realizar um diagnóstico situacional com os funcionários e responsáveis pela casa, sendo obtidas informações relevantes sobre os moradores, como o tempo em que estavam residindo na instituição, o motivo da institucionalização, o grau de escolaridade, a presença de doenças (como doenças degenerativas, por exemplo), dificuldades sensoriais, condição física e psíquica. Tais informações auxiliaram na condução das atividades e estabelecimento de vínculo com os idosos.

Dentre os 35 idosos assistidos, 21 são do sexo masculino e 14 do feminino. A média etária dos moradores é de 77,7 anos, com idade mínima e máxima de 51 e 98 anos, respectivamente.

A ILPI era contemplada por diferentes profissionais que prestam serviços tais como a enfermagem, a nutrição, a fisioterapia, a assistência social, os funcionários dos serviços gerais e os administrativos.

As ações propostas com enfoque na promoção da saúde foram realizadas com a participação de aproximadamente 20 adultos e idosos, com prevalência do sexo masculino. Os participantes eram convidados pelos estudantes e docente, individual e previamente ao início das atividades, dessa forma, o número de pessoas em cada encontro oscilava. Pontua-se que, as atividades em grupo não contemplaram os idosos acamados devido à dificuldade na movimentação dos mesmos. No entanto, os estudantes realizavam visitas a esses idosos com propostas de atividades semelhantes àquelas desenvolvidas coletivamente.

Os idosos institucionalizados mantinham uma convivência agradável com os demais residentes e com as pessoas que vivem fora da ILPI. O dado referente à convivência é capaz de refletir no fortalecimento grupal do idoso em uma ILPI, indo de encontro ao isolamento e afastamento do convívio familiar, aspectos que podem ser um problema rotineiro do abrigo, merecendo atenção e implementação de ações que objetivem a mudança desse quadro^{16,17}.

As instituições passaram a acolher um número maior de idosos e, este aumento, deve-se a situações geradas por influência de fatores sociais, demo-



gráficos e relacionados à saúde do sujeito. Neste processo de transição, extremamente delicado para o indivíduo, surge o aparecimento de mudanças inevitáveis, como o sentimento de perda, necessidade de aceitar o desconhecido e abrir mão de uma trajetória de vida e do convívio com amigos e familiares⁸.

Neste sentido, a experiência dos idosos que passam a residir em uma ILPI's pode estar associada à perda de autonomia, bem como de restrição a um espaço físico. Ainda, pode sugerir ideias opostas de desconstrução e construção, em que o idoso passa a estar inserido em um novo mundo, que, mesmo que o restrinja em determinados aspectos, poderá possibilitá-lo de incorporar e resgatar, mesmo que parcialmente, sua condição digna de ser humano. Desta forma, o indivíduo institucionalizado passa a atribuir sentimento ao local em que começa a residir, depositando nele expectativas, esperanças e acreditando no surgimento de novas possibilidades, além de passar a se reconhecer como pertencente àquele grupo¹⁸.

Delineamento dos encontros promotores de saúde

Neste contexto, durante o primeiro dia de atuação, a proposta vinculada à atividade acadêmica foi apresentada verbalmente aos idosos. Foi possível observar a prevalência dos moradores que permaneciam constantemente em silêncio, olhando para a televisão ou solitários. Além disso, foi observada pouca interação entre os residentes. Tais condições foram sendo modificadas ao longo dos encontros na ILPI e pode-se inferir que essa modificação foi mediante ao fator motivacional e à sensação de pertencimento ao grupo que os estudantes proporcionaram.

No primeiro encontro foi proporcionado um momento de diálogo para que todos os interessados em participar se apresentassem ao relatar sua idade, naturalidade e alguma curiosidade ou informação sobre si, assim fortalecendo vínculos, e aumentando a interação entre os próprios residentes e deles com as pessoas condutoras da proposta. Tais informações embasaram o planejamento das atividades e temáticas que seriam desenvolvidas. Cabe ressaltar que as atividades foram conduzidas a fim de contemplar pessoas com baixa escolaridade, acuidade visual e auditiva. Nesse momento, buscou-se atentar aos diferentes dizeres e à fala do sujeito, que são

decorrentes de lugares e posições sociais, valores, gostos e crenças que cada indivíduo traz consigo¹⁹.

Em um segundo momento solicitou-se que contassem histórias de suas vidas, casos antigos e lendas conhecidas. Observou-se que os moradores demonstraram interesse e motivação ao iniciar ou manter diálogos entre si nos momentos em que os encontros aconteciam. Além disso, uma das estratégias para dar continuidade nessa vivência foi a entrega de imagens de brincadeiras antigas fazendo com que o diálogo fosse estimulado no momento em que o participante revisitava seu passado.

Nos demais momentos em que os encontros eram realizados, buscava-se realizar atividades que estimulassem a memória e comunicação dos idosos. As atividades eram voltadas à memória sensorial, música, confecções de calendário de datas festivas, cartas e bilhetes, além de jogos como um bingo sonoro, adivinhas, e caixa de pandora.

Durante as ações foi dado enfoque ao aspecto lúdico, que se mostrou, ao longo das atividades, uma estratégia motivacional fortalecendo os vínculos entre todos os participantes. Estudo realizado por meio de uma revisão sistemática apontou que os indivíduos com alteração cognitiva leve apresentaram resultados positivos por meio do recurso lúdico, repercutindo nos aspectos social, intelectual e de autoestima¹⁵.

A atuação fonoaudiológica teve o propósito de promover a saúde e bem-estar dos participantes, buscando a estimulação cognitiva, da comunicação, expressividade e do convívio social dos moradores da instituição. A promoção da saúde com enfoque nestes aspectos remete ao desenvolvimento social, pessoal e econômico, bem como manutenção da qualidade de vida.

O estímulo cognitivo pode apresentar um efeito benéfico na melhora da função visuoespacial, bem como na melhora de sintomas depressivos e ansiosos. Dessa forma, os resultados podem repercutir no fortalecimento da inserção social e sentimento de cooperação mútua entre os idosos participantes²⁰.

Fato é que as ações foram pactuadas previamente com a gestão da ILPI diante suas demandas e necessidades, promovendo uma via de mão dupla com a Universidade. A realização de práticas pautadas nas necessidades locais proporciona o reforço da ação comunitária e o diálogo entre as diversas formas do saber popular, tradicional e científico e seus atores sociais no cuidado e na saúde, indo ao

encontro do proposto em um dos temas transversais da Política Nacional de Promoção da Saúde²¹.

Pode-se evidenciar a relação interdisciplinar em momentos em que os profissionais da instituição dialogavam com as condutoras das atividades sobre as temáticas que envolviam a fonoaudiologia bem como as ações propostas aos idosos. Além disso, pode-se pontuar a troca de experiências e orientações sobre as possíveis facilidades e dificuldades que as condutoras encontrariam ao se envolver com alguns idosos frente às particularidades comportamentais e/ou cognitivas dos mesmos. Tais aspectos enriqueciam a prática profissional dos estudantes, que puderam vivenciar a interdisciplinaridade bem como o contexto social dos residentes. Além disso, quando necessário, foram realizados encaminhamentos dos residentes para avaliação e conduta fonoaudiológica.

Quando realizado o elo entre esta realidade e a fonoaudiologia, inúmeras são as demandas que ficam evidenciadas nos indivíduos idosos, como aquelas relacionadas à presbilinge e presbifonia, presbiacusia, perda dentária ou adaptação inadequada de próteses dentárias²², alterações funcionais dos órgãos fonoarticulatórios, lentidão nos processos práticos da fala e orofaciais, dificuldades na fala e linguagem²³. Estes achados vão ao encontro da importância da atuação fonoaudiológica na ILPI com o intuito de promover melhora na qualidade de vida dos moradores²².

Compreende-se que se trata de um relato de experiência, sendo assim, faz-se necessária a realização de estudos científicos a fim de verificar a efetividade de ações em grupos com idosos residentes de ILPIs com amostras representativas da população.

Considerações finais

Durante as atividades de promoção de saúde na ILPI observou-se a crescente motivação dos idosos em participar das atividades propostas além da ampliação da socialização tanto entre os residentes, entre os residentes e acadêmicos, e acadêmicos e profissionais da instituição.

As atividades com enfoque lúdico foram a estratégia viável para a aproximação e motivação dos residentes, atentando-se ao ritmo de cada sujeito envolvido.

A fonoaudiologia deve atuar nessas instituições sem se restringir a uma intervenção específica de

caráter técnico, mas considerando a integralidade do sujeito, de maneira interdisciplinar e multiprofissional. É em atividades como essas que se pode realizar e vivenciar a promoção da saúde, favorecendo momentos de comunicação, integração, desenvolvimento social e melhor funcionamento cerebral dos indivíduos, tendo em vista a saúde integral e melhor qualidade de vida, em especial na situação de idosos institucionalizados.

Referências bibliográficas

1. Küchemann BA. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. *Revista Sociedade e Estado*. 2012; 27(1): 165-80.
2. Brasil. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Centro de Estudos e Debates Estratégicos. Consultoria Legislativa. Brasil 2050: desafios de uma nação que envelhece. 8. ed. Brasília: Edições Câmara, 2017. 293 p. (Estudos estratégicos).
3. Oliveira JM, Rozendo CA. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção? *Rev Bras Enferm*. 2014; 67(5): 773-9.
4. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do idoso. 1.ª ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2003.
6. Alves-Silva JD, Scorsolini-Comin F, Santos MA. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. *Psicologia Reflexão e Crítica*. 2013; 26(4): 820-30.
7. OMS. Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-americana de Saúde, 2005. 61 p.
8. Bentes ACO, Pedroso JS, Maciel CAB. O idoso nas instituições de longa permanência: uma revisão bibliográfica. *Revista Aletheia*. 2012;196-205.
9. Marin MJS, Miranda FA, Fabbri D, Tinelli LP, Storniolo LV. Compreendendo a história de vida de idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2012; 15(1): 147-54.
10. Porto I, Koller SH. Violência na família contra pessoas idosas. *Interações*. 2006; 12(22): 105-42.
11. Assis M, Silveira TM. Ação educativa em saúde com idosos. In: Assis M. Promoção da saúde e envelhecimento: orientações para o desenvolvimento de ações educativas com idosos. ed. CRDE UnATI UFRJ: 2002. p.16-29.
12. Wichmann FMA, Areisa SVC, Lepper L, Couto NA, Cardoso CMC, Moreira EP. Satisfação do idoso na convivência em grupos. *Revista Contexto e Saúde*. 2011; 10(20), 491-8.
13. Nogueira ALG, Munari DB, Santos LF, Oliveira LMAC, Fortuna CM. Fatores terapêuticos identificados em um grupo de promoção da saúde de idosos. *Rev Esc Enferm USP*. 2013; 47(6): 1352-8.
14. Souza APR, Crestani AH, Viera CR, Machado FCM, Pereira LL. O grupo na fonoaudiologia: origens clínicas e na saúde coletiva. *Revista CEFAC*. 2011; 13(1): 140-51.



15. Pinheiro SB, Gomes ML. Efeitos das atividades lúdicas no idoso com alteração do cognitivo leve: uma revisão de literatura. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*. 2014; 4(1): 71-7.
16. Mello JG, Gresele ADP, Maria CM, Fedosse E. Subjetividade e institucionalização no discurso de idosos. *Revista Distúrbios da Comunicação*. 2013; 25(1): 35-45.
17. Loureiro RS, Silva HP. Possíveis impactos na saúde de idosos institucionalizados pelo seu afastamento do convívio familiar. *Revista Kairós Gerontologia*. 2015; 18(3): 367-80.
18. Duarte LMN. O processo de institucionalização do idoso e as territorialidades: espaço como lugar?. *Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*. 2014; 19(1): 201-17.
19. Santana AP. Grupo terapêutico no contexto das afasias. *Revista Distúrbios da Comunicação*. 2015; 27(1): 4-15.
20. Casemiro FG, Rodrigues IA, Dias JC, Alves LCS, Inouye K, Gratão ACM. Impact of cognitive stimulation on depression, anxiety, cognition and functional capacity among adults and elderly participants of an open university for senior citizens. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2016; 19(4): 683-94.
21. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. - 3. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
22. Gutierrez SM, Zanato LE, Pelegrini P, Cordeira RC. Queixas fonoaudiológicas de idosos residentes em uma instituição de longa permanência. *Revista Distúrbios da Comunicação*. 2009; 21(1): 21-30.
23. Estrela F, Motta L, Elias VS. Deglutição e processo de envelhecimento. In: Jotz GP, Carrara-de Angelis E, Barros APB. *Tratado de Deglutição e Disfagia: no adulto e na criança*. Rio de Janeiro: Revinter; 2009. p. 54-8.